

1 Pedro

A humilhação precede a glória

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Liderança modelo de Cristo**. Em tudo há um modelo. Nos anos 80 quando pensávamos em máquina copiadora, lembrávamos da XEROX. Quando se pensava em um automóvel durável, lembrávamos da Volkswagen. Hoje quando pensamos em um bom caminho profissional, pensamos no funcionalismo público e por aí vai. Em tudo temos modelo... E na área espiritual?

1 Pedro 5:2 Pastoreai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por constrangimento, mas de boa vontade, como Deus quer; nem por torpe ganância, mas por devoção.

Homens e mulheres de Deus, podem até nos ser uma referência, mas nunca um modelo. Exceto o Ap. Paulo que convoca aqueles que o ouvem a serem seus imitadores, ter homens como modelo podem nos levar a grandes frustrações e problemas. Jesus é nosso modelo maior e nEle devemos nos apoiar em qualquer decisão a ser tomada

A humilhação precede a glória- Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 5:4 E quando o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a coroa de glória que não murcha.

Os pastores não devem nunca esquecer que eles também têm sobre si um Supremo Pastor (o primeiro e o maior de todos).

Na verdade, a Igreja tem um só Pastor, que guia todos os crentes ao aprisco celeste. No caráter provisório da caminhada entre o momento em que creram em Cristo e o momento final da Sua revelação no fim da história, eles procuram se organizar para melhor enfrentar as pressões de fora, e para melhor testemunhar dessa fé.

Escolhem, assim, alguns como “guias” (Hb 13.7), que se dedicam de forma especial a “conhecer o caminho” e ajudar a todos a trilhá-lo. Estes devem servir-lhes de referências vivas, a partir do modelo do Supremo Pastor, que é Cristo (2.25, o Pastor e Bispo das vossas almas”). Assim, quando Cristo se manifestar, o que é esperado para breve, eles receberão a recompensa pelos seus esforços, a coroa de glória que não murcha.

A imagem da coroa é um símbolo escatológico bastante comum no cristianismo.

A coroa da glória é a vida eterna com Deus e com Cristo, a participação no mundo novo, no qual a glória dEles irá brilhar por toda a terra e eles participando dela.

Apocalipse 22:5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

Não precisamos pensar aqui num símbolo especial, de algo só reservado aos bons líderes cristãos na eternidade. O que eles recebem é a mesma graça que todos recebem e que, por ser indescritível ao nosso linguajar, é descrita através de diferentes imagens, todas procurando expressar a suprema graça para o homem: poder se relacionar com Deus face a face. **Apocalipse 22:3b-4 Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.**

A palavra grega para “não murcha” simboliza um contraste com a coroa dos atletas gregos que recebiam uma coroa de louros, diante de sua vitória.

A glória que os crentes vão receber “não passa” como a glória das flores e das realizações humanas (1.24). Nada pode tirar seu esplendor, pois ela não está sujeita a qualquer das forças que dominam este mundo.

1 Pedro 5:5 Iguamente vós, jovens, sede submissos aos anciãos. E todos, no vosso trato mútuo, revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

A exortação se expande à comunidade e não apenas aos líderes.

O termo jovens, significa literalmente “os mais moços”, em contraste com os anciãos.

Fundamentalmente, a divisão não é por idade, mas por posição ou não de liderança. Sede submissos é uma característica do comportamento cristão, a decisão de se postar debaixo da liderança de outros, por amor à ordem e para a prática do bem.

Se os presbíteros liderarem segundo o modelo de serviço de Cristo, e se os membros a eles se sujeitarem segundo o modelo de submissão do Servo de Deus, a comunidade cristã será um lugar que dá testemunho de que “alguma coisa há, mais além”.

À essa submissão, se completa a ordem: revesti-vos de humildade.

A palavra grega representa como “vestir um avental”, cingir-se bem firmemente com alguma peça de roupa. O que é vestido aqui é a humildade, portanto, no relacionamento de uns com os outros, entre os cristãos, eles devem ser humildes.

Filipenses 2:3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

O motivo para este tipo de comportamento é porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Isto é uma citação bíblica, de Pv 3.34, que tem assim o efeito de tomar mais solenes as palavras do autor.

Ele não diz que está citando da Bíblia, mas provavelmente todos os leitores iriam ver isso logo. A passagem expõe dois tipos de pessoas: Os soberbos e os humildes, o que todos os crentes são chamados a ser.

Deus reage de modo bem diferente aos dois: Aos primeiros Ele resiste, “se opõe”, “se coloca como contrário”, ou seja, eles não têm acesso a Deus, Ele não se põe do lado deles. Aos humildes, Deus concede (a sua) graça, que é então o contrário disso: Deus

se põe do lado deles, é-lhes acessível, é seu ajudador.

Graça é o ser aceito por Deus. O interessante neste versículo é que os dois tipos de atitudes (soberba e humildade) não são dirigidas a Deus (embora secundariamente o possam ser também), mas aos outros. Deus reage para conosco de uma ou de outra forma, a partir da atitude que temos para com nosso próximo.

1 Pedro 5:6 Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, a fim de que ele vos exalte no momento determinado.

Agora o tema da humildade no relacionamento com os irmãos leva à questão da humildade diante de Deus e como eles devem se relacionar com Deus, em meio às tribulações que enfrentam.

É importante que, ao falar de Deus, fale aqui da Sua mão poderosa.

Essa expressão aparece em vários lugares do A.T., lembrando os grandes feitos de Deus em prol do Seu povo, ao longo da história (especialmente no êxodo, na libertação do Egito). Com “mão poderosa e braço estendido” Deus libertou o Seu povo da escravidão e dos que o oprimiam (Sl 136.10-12; Ex 3.19, 6.1, 13.3-16).

Certamente, no contexto de 1 Pedro, a mão poderosa de Deus é uma lembrança do Seu poder de salvar e libertar o Seu povo, e também da Sua prontidão para intervir na situação que eles estão vivendo.

Então, as tribulações devem levar os crentes a buscar a Deus humildemente, na certeza do poder que Ele tem para guardá-los e livrá-los.

A exortação segue-se uma promessa. É o reverso da situação, o que eles podem esperar de Deus. Deus, quando intervir, reverterá a situação presente. A Sua intervenção dá-se em tempo oportuno, o que, em grego, é no tempo de Deus, na hora em que Ele, na Sua infinita sabedoria, achar que deve intervir. Isso os coloca na dependência dEle e dos planos que Ele tem para com a história e para com eles.

Quando finalmente intervir, na volta de Cristo, Ele os exaltará, uma palavra que indica o movimento contrário a se humilhar. **Lucas 14:11 Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.**

O mesmo tema aparece também em Tg 4.10, o que mostra que se trata de um tema bastante divulgado entre os primeiros cristãos.

1 Pedro 5:7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

É a continuação do pensamento já começado. De novo, em duas frases, vem primeiro a atitude deles diante de Deus e depois a declaração ou promessa da Sua intervenção a favor deles. **Salmos 55:22 Confia os teus cuidados ao Senhor, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.**

Parte-se do suposto de que haja ansiedade neles, o que é mais que natural numa situação de tensão e pressões sociais como aquela. A negação da ansiedade, numa tentativa heroica de ser o que na realidade não se é (ainda), não ajudaria nesta situação. Claro que o caminho da fé é o caminho da libertação das ansiedades. Mt 6.25-34 Mas o próprio reconhecimento de se estar a caminho, implica em não ter chegado e, portanto, continuar apresentando os sintomas do pecado neste mundo.

A ansiedade aqui não é negada, antes se oferece um tratamento para ela:

Lançar dá a ideia de tirar de si uma coisa e lançá-la de si, aqui, lançar sobre Deus.

É um gesto de libertação possível, porque Deus tem cuidado de nós, “se importa conosco”, “se preocupa conosco”.

É um dever das comunidades cristãs propiciar um ambiente onde as pessoas possam se libertar da sua ansiedade, um dos maiores problemas que quase todos enfrentam.

Mateus 11:28-30 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Deus quer ver toda ansiedade projetada sobre Ele, mas muitas vezes as pessoas necessitam, para que isso se concretize, da mediação da comunidade cristã, à qual o próprio Deus doou meios para isso.

Não é sem razão que este versículo é um dos que mais são lembrados nos hinos cristãos em todos os tempos.